

Implantação da Vigilância à Violência no Estado do Ceará: Uma Experiência Exitosa





**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Saúde

Coordenadoria de Promoção e Proteção à Saúde - COPROM

Coordenadoria de Políticas e Atenção à Saúde - COPAS

Ana Lúcia e Silva Mamede

Augediva Jucá Pordeus

Cícera Borges Machado

Dina Cortês Feitosa Vilar

Diva de Lourdes Azevedo Fernandes

Lindélia Sobreira Coriolano

Socorro Maria Pinho Penteado

Objetivo

- 1. Conhecer o tipo da violência, a gênese e as características dos agressores e das vítimas**
- 2. Desenvolver estratégias e políticas públicas para enfrentamento à violência**
- 3. Articulação interinstitucional**
- 4. Quebrar o ciclo da transgeracionalidade**

Metodologia

- 1. Seminários de sensibilização - gestores e técnicos municipais, orientadores das CERES e servidores da SESA**
- 2. Oficina para qualificação e nivelamento dos técnicos da vigilância e do grupo técnico da Criança, Adolescente, Mulher e Idoso da SESA**
- 3. Oficinas descentralizadas envolvendo todas CERES e seus municípios – Técnicos da Saúde, Conselhos Tutelares, Comissões de Maus Tratos, Delegacia da Mulher, entre outros**

Metodologia

**3.1 - A Oficina com efeito multiplicador
apresentou carga horária de oito horas com
a seguinte seqüência:**

Panorama da violência (Mundo, Brasil e Ceará)

**Apresentação da ficha de notificação e estudo
detalhado de seu preenchimento**

**Estudo de casos em grupos, como exercício
para preenchimento da ficha**

**Apresentação em plenária para discussão de
todos os casos e consenso geral**

Resultados

As oficinas foram realizadas nos municípios sede das CERES onde participaram do treinamento 162 municípios, com uma média de 3 pessoas por município;

O município de Fortaleza treinou em torno de 250 técnicos, entre profissionais que atuam nas secretarias executivas regionais e unidades de saúde;

Em Fortaleza a digitação das fichas está acontecendo no sistema VIVA;

Os outros municípios aguardam a implantação da ficha no SINAN ou enviam para SESA

Desafios

- 1. Implantar estratégias para identificar e tratar precocemente através do PSF crianças e adolescentes vítimas de violência;**
- 2. Sensibilizar gestores municipais para implantar ambulatório para tratamento e acompanhamento multidisciplinar das crianças vítimas de violência e seus familiares;**
- 3. Articular rede de proteção e apoio as crianças e adolescentes vítimas de violência**